

ISSN 1982-6532

S a b e r e s **Interdisciplinares**

The logo consists of a red square with a white circle inside, partially overlapping the right side of the square.

UNIPTAN

Revista do Centro Universitário
Presidente Tancredo de Almeida Neves

Ano X, nº 20, jul.-dez./2017

A influência da linguagem escrita presente na internet, leitura e escrita dos adolescentes

Fabiola de Oliveira Alvarenga – UNIPTAN

E-mail: fabiolaalvarenga@iptan.edu.br

Carla Leila Oliveira Campos – UNIFAL

E-mail: carlalcampos@globo.com

Mariana Júlia de Mello – Escola Estadual Garcia de Lima

Jaqueline Natália Ferreira de Freitas – Escola Estadual Garcia de Lima

Data de recepção: 24/11/2014

Data de aprovação: 10/02/2015

Resumo: Hoje, grandes avanços da sociedade são impulsionados pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, que assumem valores sociais, econômicos e culturais há poucos anos inimagináveis. Destaca-se que a internet é a grande incentivadora dessa evolução. E uma das áreas nas quais esse desenvolvimento tecnológico atua é a linguagem, foco principal deste estudo. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou analisar os aspectos da linguagem escrita veiculada pela Internet e sua interferência no contexto escolar. Com o intuito de observar a presença da linguagem da Internet na escrita de alunos adolescentes nas escolas, além de pesquisas bibliográficas, uma pesquisa qualitativa foi realizada com alunos e professores de uma escola da rede estadual de São João del-Rei. O trabalho articulou dois eixos temáticos: a visão dos professores quanto a essa modalidade de escrita, com o intuito de verificar as diferenças de ortografia entre a linguagem da internet e a do português escrito pelos alunos e a visão desse tipo de escrita pelos alunos, já que a sociedade e a mídia acreditam que os adolescentes acabam utilizando essa comunicação nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Milhões de jovens que acessam diariamente a internet fazem uso dessa linguagem

A influência da linguagem escrita presente na internet, leitura e escrita dos adolescentes informal que, a cada dia, torna-se mais usual entre mensagens de celulares, sites de relacionamentos, bate-papos, e-mails, jogos on-line, dentre outros. Mas será que essa linguagem adotada por muitos jovens, ao navegar por esse mundo virtual, invade o mundo real, sendo usada até mesmo o contexto escolar? É a essa pergunta que o presente trabalho procura responder, demonstrando qual é a visão dos alunos e professores entrevistados em relação ao "internetês" e a sua penetração no ambiente escolar.

Palavras-chave: *Internetês* – Língua padrão – Ambiente escolar

Introdução

A sociedade contemporânea está cercada pelo uso dos mais diferentes recursos tecnológicos como *smartphones*, caixas eletrônicos nos bancos, internet, entre outros. Os avanços surgem com uma velocidade nunca vista em outros tempos, sendo possível o acesso a inúmeras informações e das mais diversas fontes em um ritmo acelerado.

Nesse contexto, encontram-se os adolescentes que são uma parte da sociedade que está mais familiarizada com essa realidade, já que nascem inseridos nesse mundo tecnológico, diferentemente de alguns de seus pais que sentem certo receio e, muitas vezes, dificuldades em se adaptarem ao novo ou até mesmo rejeitam o uso das tecnologias.

Uma das preocupações que surge do uso excessivo das tecnologias está associada à influência dessas tecnologias nas atitudes desses adolescentes, já que, segundo Fasciani (1998, p. 119), “nenhum instrumento ou tecnologia inventada pelo homem pode ser intrinsecamente positivo ou negativo, certo ou errado, útil ou perigoso. É só a utilização que disso se faz que pode ser julgada com regras éticas.”

Portanto, esse público jovem, ao utilizar cada vez mais a internet para se comunicar, principalmente nos *chats*, aos poucos vem alterando seu modo de escrita caracterizado por frases curtas e abreviações, sendo que a utilização frequente dessa linguagem informal pode, segundo concepção corrente no

A influência da linguagem escrita presente na internet, leitura e escrita dos adolescentes

senso comum, comprometer o uso da norma padrão do português no ciberespaço.

Nesse momento, questiona-se sobre até que ponto a influência da internet é saudável e não se configura como um empecilho no processo da escrita, visto que, ela está presente em toda a nossa rotina, seja em uma mensagem, uma notícia lida, um site visitado ou nos e-mails recebidos e enviados, já que agora também nos comunicamos através da escrita, ainda que de maneira diferente daquela feita através das cartas:

Sim, pela primeira vez nossa humanidade já tão velhinha, as pessoas estão se conhecendo primeiramente pela palavra escrita. E lida, é claro. [...] Jamais, em tempo algum, o brasileiro escreveu tanto. E se comunicou tanto. E leu tanto. E amou tanto (FREIRE, 2003, p. 22).

Para isso, pretende-se, neste trabalho, analisar os aspectos da linguagem veiculada pela Internet, estudando sua influência nas escolas. A metodologia aplicada será de caráter descritivo, baseando-se em uma revisão bibliográfica a respeito do tema de pesquisa definido, por meio de livros, artigos e pela internet, em sites de renome acadêmico relacionados ao assunto, a fim de fundamentar teoricamente o objeto de investigação com bases sólidas, evidenciando os conceitos mais importantes. Para isso, além de pesquisas bibliográficas, uma pesquisa qualitativa, realizada a partir da aplicação de alguns questionários, foi realizada com alunos e professores de uma escola pública da cidade de São João del-Rei.

É importante admitir que a escrita virtual, esse novo dialeto também conhecido como “internetês”, conta com a criatividade de seus usuários, prova disso são os inúmeros conjuntos de caracteres que expressam os mais variados sentimentos e expressões através da escrita. Em um texto virtual, já é frequente o uso da linguagem abreviada, formas reduzidas, simplificadas, pontuação irregular, ausência de acentuação, alongamento de vogais e consoantes, uso de *emoticons*. (ARAÚJO, 2007, p. 38).

Sendo assim, enquanto essa linguagem está apenas no meio virtual, ela pode ser caracterizada como um código usado entre os pares, mas é

A influência da linguagem escrita presente na internet, leitura e escrita dos adolescentes

importante saber até que ponto sua utilização não ultrapassa as barreiras da internet e interfere na escrita dos alunos nas salas de aula.

1. Fundamentação teórica

O advento de novas tecnologias, em especial o da Internet, acaba produzindo entre seus usuários, uma linguagem própria, repleta de termos típicos. Esse espaço abre possibilidades de comunicação completamente distintas das formas clássicas, pois, como afirma Lévy (1996, p. 13), “[...] todas as mensagens se tornam interativas, ganham uma plasticidade e têm uma possibilidade de metamorfose imediata”.

Atualmente, as formas de ler e escrever já não são mais as mesmas. Costa (2005, p. 24) destaca que:

Quanto ao processo interativo de produção discursiva na conversação face a face e nas salas de bate-papo (chats) na Internet, com implicações no uso do código escrito e nas escolhas linguísticas mais próprias da linguagem espontânea e informal oral cotidiana, há algumas semelhanças entre ambas as conversações: tempo real, correção on-line, comunicação síncrona, linguagem truncada e reduzida, etc. Mas há também algumas diferenças que, contudo, confirmam o processo simultâneo de construção da linguagem e do discurso. Podemos resumi-las na realidade “real” da conversação cotidiana e na realidade “virtual” da conversação internautica: interação face a face X interação virtual; espaço real X espaço virtual; comunicação real X comunicação virtual e língua falada X língua falada-escrita.

Nesse contexto, a Internet moldou um novo dialeto comunicativo, a linguagem virtual, também conhecida como “internetês”, que nada mais é que a abreviação feita ao digitar as palavras para se comunicar na internet e a utilização de outros recursos já apontados anteriormente, na busca por reproduzir a linguagem falada de maneira rápida e de fácil entendimento.

O princípio básico do “internetês” é escrever o essencial de cada palavra, descartando o supérfluo e os apelos fonéticos, buscando tornar a

comunicação mais rápida, assim como na língua falada. Isso resulta em uma economia nas construções linguísticas empregadas no meio virtual.

Para Braga (2007, p. 185), as novas formas de comunicação possibilitadas pela internet levaram ao surgimento de novos gêneros textuais, como *chats*, fóruns e *e-mails*, por exemplo, que devido a suas particularidades linguísticas (principalmente daqueles cuja escrita é construída sob pressão comunicativa), levou a grande preocupação da imprensa. O foco dessa preocupação foi "[...] o chamado "internetês" dos jovens, muitas vezes acusado de prejudicar a comunicação e de corromper os princípios da "boa" escrita" (BRAGA, 2007, p. 185).

Nesse mesmo sentido, Rampazzo (2009) argumenta que

O Internetês foi durante algum tempo um bicho de sete cabeças para gramáticos e estudiosos da língua. Eles temiam que as abreviações fonéticas (onde "casa" vira ksa; e "aqui" vira aki) comprometessem o uso da norma culta do português para além das fronteiras cibernéticas. Mas ao que tudo indica, o temido internetês não passa de um simpático bichinho de uma cabecinha só.

Com suas próprias peculiaridades, com uma escrita particular a esse ambiente e influenciando a linguagem de seus membros, Castells (2002) refere-se à linguagem típica da Internet como:

[...] um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital que tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos.

Nesses termos, questiona-se se a utilização cada vez mais excessiva da internet para se comunicar, principalmente, nos programas interativos com comunicação síncrona, levando o usuário a um raciocínio limitado, já que o discurso utilizado nesses ambientes caracteriza-se por frases curtas e palavras abreviadas. Ou, ainda, a utilização frequente dessa linguagem pode interferir nas produções realizadas pelos adolescentes na sala de aula? É nesse momento que nos deparamos com questionamentos sobre até que ponto a

A influência da linguagem escrita presente na internet, leitura e escrita dos adolescentes

influência desse meio de comunicação é saudável ou se ele pode se configurar como empecilho no processo escolar dos alunos, já que, de acordo com Marcushi (2005, p. 10), "é bem provável que futuramente os problemas mais sérios surgidos nos contextos da Internet estejam ligados a essa nova gramática de interação e compreensão".

Nesse contexto, uma das preocupações que surge é quando essas tecnologias passam a influenciar nas atitudes de seus usuários. Nas escolas, os adolescentes, no momento de escrever a língua formal, acabam ou não cometendo desvios gramaticais e ortográficos influenciados pelo "internetês", já que, conforme Freitas e Costa (2005, p. 13),

A maioria das características do pensamento e da expressão fundadas no oral é relacionada com a interiorização do som. As palavras pronunciadas são ouvidas e internalizadas. Com a escrita, precisa-se de outro sentido: a visão. As palavras não são mais ouvidas, mas vistas; entretanto, o que se vê não são as palavras reais, mas símbolos codificados, que evocam na consciência do leitor palavras reais; o som se reduz ao registro escrito.

A partir dessa colocação dos autores sobre a linguagem escrita, levantamos nossa questão de pesquisa: será que o contato visual recorrente com as palavras e formas linguísticas usadas no "internetês" influencia o modo como os adolescentes internalizam a língua escrita, levando-os a utilizar essas formas em contextos que exigem a língua padrão, como o ambiente escolar?

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada a partir de estudo bibliográfico com a elaboração de uma pesquisa descritiva qualitativa, realizada por meio da aplicação de questionários. O público-alvo pesquisado foi composto de 20 alunos, sendo 9 meninos e 11 meninas, e 6 de professores do 3º ano do ensino médio de uma escola estadual no município de São João del-Rei. A escolha de uma escola pública deu-se por ser a instituição de ensino frequentada pelas alunas bolsistas do projeto.

A influência da linguagem escrita presente na internet, leitura e escrita dos adolescentes

Para a realização da pesquisa, foram aplicados questionários aos alunos contendo 7 questões divididas em perguntas de múltipla escolha e descritivas. As questões abordaram a frequência com que os adolescentes acessam a Internet, com qual objetivo costumam navegar, o que pensam sobre a escrita virtual, sendo perguntado, ainda, se existe certo ou errado na linguagem adotada na internet e por que utilizam esse registro linguístico. Também foi solicitada a eles a elaboração de um texto cujo tema foi “O uso da Internet”. Para os professores, foi aplicado um questionário discursivo contendo 3 questões, abordando assuntos sobre o uso da tecnologia no processo pedagógico e sua frequência de uso, se ao analisarem cadernos e provas encontram erros ortográficos e gramaticais advindos do modelo de escrita virtual e se esse novo dialeto influencia no desenvolvimento intelectual do aluno.

Através dos questionários, buscou-se examinar as várias formas de uso do "internetês" pelos alunos e seus impactos na escola, análises essas fundadas em pesquisas já realizadas sobre o tema.

3. Resultados e Discussões

Por meio da literatura estudada e da coleta de dados realizada através de questionários, relatam-se abaixo os resultados obtidos, permitindo a melhor compreensão da influência do "internetês" no processo de ensino e aprendizagem da escola estudada.

Um aspecto que emerge claramente nos dados da pesquisa é o uso em massa da internet e da posse de tecnologias conectadas, destacando-se tecnologias móveis. Quando questionados sobre o local em que mais utilizam essa tecnologia, constatou-se que 40% dos alunos se conectam na escola, 5% em casa, em um espaço comum, 10% em casa, no quarto, e 45% pelo celular, não havendo resposta às demais opções, como mostra o gráfico abaixo:

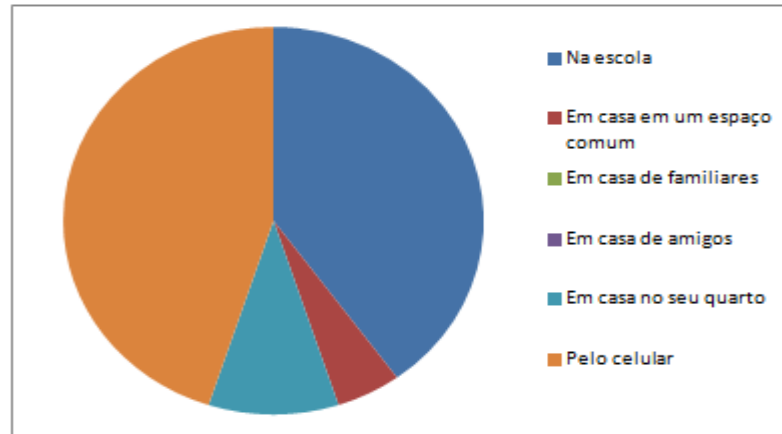


Figura 1- Onde você mais conecta-se à internet?

Fonte: Dados da pesquisa

Aparentemente, os alunos estão usando mais o celular, já que, de acordo com os resultados da pesquisa, para se conectarem, 10% dos alunos utilizam computadores desktop, 35% no notebook ou netbook, 10% no tablet e 45% celular.

Quando questionados com qual frequência utilizam a internet, a resposta predominante é o acesso diário. Observa-se que 45% utilizam todos os dias, 35% quase todos os dias, 10% somente finais de semana e 10% raramente. A opção “horário definido pelos pais” não consta em nenhuma resposta.

Desse acesso em massa e diário pelos alunos, fica claro, através da pesquisa, que 60% dos alunos utilizam mais a internet para uso das redes sociais, ficando com 30% a utilização para comunicações diversas, 5% para os estudos, 5% para lerem notícias e nenhuma resposta para jogos, vídeos e músicas. Esse resultado pode ser visualizado através da figura 2.

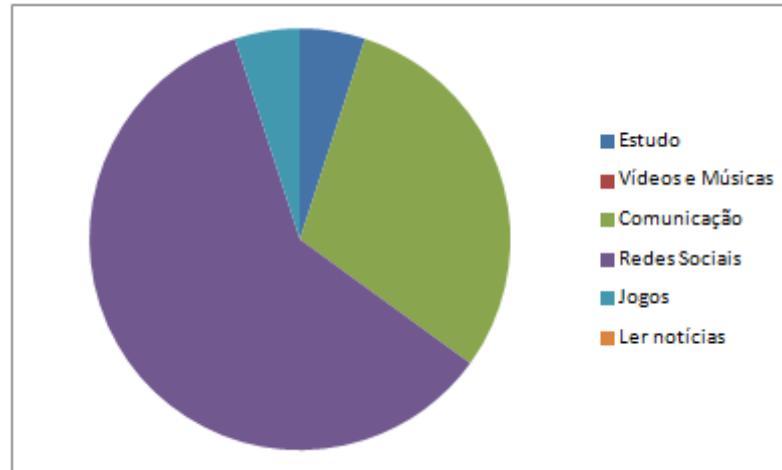


Figura 2 - Para que você mais utiliza a internet?

Fonte: Dados da pesquisa

As redes sociais permitem aos alunos interagirem com diversas pessoas sobre temas que sejam de seu interesse, tais como: política, música, cinema, atualidades, lugares, literatura, dentre outras, além de se comunicarem através de aplicativo próprio, como destaca a maioria dos pesquisados.

Nessa linha de pensamento, segue-se a próxima pergunta do estudo que, ao interrogar os alunos se eles acham certo ou errado a maneira como escrevem na internet, apresenta os seguintes resultados: 70% disseram que consideram correta a forma como escrevem nas comunicações virtuais e 30% disseram que é errada. Verifica-se, a partir dos resultados dessa pergunta, que se confirma a hipótese de Braga (2007, p. 187) de que a linguagem, ao ser utilizada em um novo meio, passa a explorar os recursos expressivos desse meio, buscando "formas alternativas para contornar os limites que cada mediação técnica estabelece para a comunicação". Nesse sentido, para a autora, a escrita precisou, para se adaptar às comunicações síncronas possibilitadas pela internet, encontrar formas alternativas "para transmitir informações que, na comunicação oral face a face, valiam-se das convenções prosódicas ou da linguagem corporal". Ao nos depararmos, portanto, com a resposta da grande maioria dos alunos, percebemos que eles têm consciência

A influência da linguagem escrita presente na internet, leitura e escrita dos adolescentes

dessa necessidade de adaptação da linguagem escrita às comunicações virtuais.

Verifica-se esse reconhecimento da necessidade de adaptação da linguagem à comunicação virtual também na resposta à questão que os indaga sobre o porquê de eles escreverem de forma diferente na internet. Como resposta, quase todos disseram que é um modo rápido de se comunicar teclando e fácil para o entendimento do leitor, pois, ao conversarem na internet, não estão conversando com uma pessoa, mas com várias ao mesmo tempo. Destaca-se a resposta de um aluno que discorda de tal pergunta, pois diz que utiliza a norma culta em suas conversas virtuais. Analisa isso como um ponto muito positivo e ressalta que em sua vida escolar não terá a possibilidade de utilizar a linguagem virtual na escrita. Percebe-se, na fala desse aluno, a presença da preocupação difundida pela imprensa de que o "internetês" pode prejudicar a norma padrão da língua. Esse aluno não tem consciência, portanto, da necessidade de adaptação da linguagem aos diferentes meios de comunicação, utilizando, num ambiente que procura reproduzir características de um diálogo face a face, o padrão escrito da língua portuguesa.

Na última questão, foi solicitada aos alunos a produção de um texto sobre o uso da internet e, ao analisar esses escritos, não foi constatado o uso de nenhuma marca da linguagem virtual, pois todos os textos encontravam-se na norma padrão da língua portuguesa. Verifica-se, nessas produções, que os alunos têm consciência das condições de produção de textos produzidos no ambiente acadêmico e nas comunicações virtuais, adaptando a linguagem às exigências comunicativas desses diferentes gêneros textuais.

Assim, nesta última fase da pesquisa, constatou-se que é perceptível o uso em massa e excessivo das tecnologias e da internet pelos alunos, porém os adolescentes do 3º ano do ensino médio (público-alvo da pesquisa) sabem distinguir a utilização da linguagem virtual e da linguagem formal, revelando um conhecimento, mesmo que implícito, de noções de variação e mudança linguística e da necessidade de adaptação da linguagem às exigências dos meios.

Dando continuidade à pesquisa, voltam-se os olhares para a visão dos professores quanto ao uso das tecnologias e da internet e como elas influenciam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e, em especial, no uso da língua escrita.

Para iniciar a pesquisa, questionaram-se os professores sobre o uso das tecnologias no processo pedagógico e quais recursos tecnológicos são por eles utilizados. A maioria dos professores respondeu que se utilizam da tecnologia no processo pedagógico, destacando o uso de apresentações no *datashow* desenvolvidas no *Microsoft Power Point*, *Prezi*, agregadas a vídeos e áudios. Sobre a importância do uso da tecnologia em sala de aula, destacamos a resposta de um professor que revela a limitação ainda presente no uso das tecnologias em sala de aula, servindo, muitas vezes, para substituir recursos não tecnológicos, mas sem interferirem na metodologia, o que se verifica nos trechos destacados da fala do professor em questão:

“Para os professores, as tecnologias chegaram para facilitar a prática escolar, completam e acrescentam conteúdos que faltam em livros e também minimizam o tempo em passar longos textos em quadros, exercícios, trabalhos entre outros através de recursos como datashow. Além de hoje tudo ser enviado aos alunos através das redes sociais e e-mails.” (Professor de História)

Diferentemente dessa postura, destaca-se a resposta do professor de inglês que utiliza a rede social *Facebook*, um dos maiores interesses dos alunos, em sua metodologia: *“Os alunos montam um grupo no facebook e nele posto atividades, recados, apostilas. Fazemos também 'enquetes' sobre os filmes que eles assistirão. [...] A tecnologia é minha grande aliada em sala de aula, pois me coloca em contato com meus alunos de forma divertida e inovadora.” (Professora de Inglês).*

Aprofundando no objeto desta pesquisa, interrogamos os professores se, ao analisarem cadernos e provas, encontram escritas com o modelo da escrita virtual e pedimos para destacar quais as palavras mais recorrentes. Questionamos também qual intervenção pedagógica é feita quando isso acontece. Constatou-se que 90% dos professores destacaram que alunos utilizam sim o "internetês" nas atividades escolares. Observam abreviações

A influência da linguagem escrita presente na internet, leitura e escrita dos adolescentes

como “vc”, “cd”, “q”, “mto”, “pq”, “num”, carinhas como “:-)” e símbolos. A professora de português, disciplina em que há mais produções escritas, depara-se, às vezes, com essas escritas virtuais e, com mais frequência, falta de acentuações ou acentuação fora do lugar, palavras trocadas com “x, ch, ss” e assim por diante. O professor da área de exatas destaca que pouco encontra esse dialeto visto que, em matérias de exatas, a linguagem é bem própria da disciplina. Quanto às intervenções são realizadas, a professora de inglês ressalta: *“Sempre converso com os alunos sobre a importância de saber em que lugar usar o internetês. Em provas e trabalhos não convém usar este tipo de linguagem. Também ressalto no texto, grifando e escrevendo na norma padrão.”*

Contrariando o que foi constatado na produção escrita dos alunos, os professores afirmam ser recorrente o uso do "internetês" nas produções acadêmicas dos alunos. Essa diferença entre a realidade constatada no dia a dia pelos professores e os resultados verificados em nossa pesquisa pode se dar pelo fato de a investigação ter sido limitada ao 3º ano do ensino médio, período em que os alunos estão se preparando para ENEM e vestibulares e, encontram-se, portanto, mais preocupados com as normas da língua padrão na escrita acadêmica. Contudo, verifica-se, também, principalmente nas observações da professora de português, ao reclamar da falta de acentuação de palavras ou da presença dos acentos em locais errados ou, ainda, da troca de letras nas palavras, uma constatação feita por Braga (2007). Para essa autora, a migração da linguagem virtual para a escrita escolar, muitas vezes, configura-se não em um problema de ordem linguística, "mas sim uma falha pedagógica mais séria: a escola ainda precisa encontrar caminhos mais produtivos para ensinar as normas que regem os usos mais formais da linguagem escrita" (BRAGA, 2007, p. 189). Assim, não nos parece ser possível considerar que erros ortográficos cometidos pelos alunos sejam originados da linguagem da internet, já que são problemas que acompanham desde muito tempo a utilização da língua padrão no contexto escolar.

Posteriormente, questionou-se se os professores acham que a escrita virtual atrapalha o desenvolvimento intelectual do aluno e o porquê disso. A

A influência da linguagem escrita presente na internet, leitura e escrita dos adolescentes

partir da análise das respostas, é importante destacar as diferentes visões dos professores:

*“Não, pois acontece o entendimento (comunicação). Respeitando o contexto.”
(Professor de Matemática)*

“Um pouco. O aluno está tão acostumado com o 'internetês' que tem dificuldade em escrever na norma culta, que é a escrita que deve ser usada nas provas, trabalhos escolares, ENEM, concursos. Se saber 'dosar' creio que não é prejudicial”. (Professora de Inglês).

“A simbologia sempre foi usada pelo homem em todos os momentos históricos. A própria escrita se modifica através dos tempos. Estamos agora vivendo a 'era tecnológica ' que já vem modificando nossa forma de viver e sem dúvida irá intervir na escrita”. (Professora de História).

“Intelectual, acho que não, pois depende de que padrão partimos para julgar a metamorfose linguística de cada cultura, porém pode, ser prejudicial, no aprendizado da forma culta da língua.” (Professor de História, Espanhol e Turismo).

*“Não, vivemos em um mundo muito dinâmico e acho perfeitamente aceitável usarmos recursos técnicos para acompanharmos o desenvolvimento, a comunicação não é diferente. Acredito que o intelecto pode ser limitado pela quantidade de informação que um indivíduo decide absorver e não pela forma.”
(Professora de Física).*

“As vezes, principalmente quando o aluno ainda não completou o domínio da escrita.” (Professora de Biologia).

Verifica-se, a partir da resposta dos professores, que a maioria considera que o "internetês" não é prejudicial ao desenvolvimento intelectual dos alunos, mas, sim, à aprendizagem da língua escrita, refletindo a preocupação, presente na sociedade e difundida pela mídia de forma geral, de que a norma padrão da língua portuguesa está ameaçada pela linguagem virtual desses ambientes de comunicação.

Considerações Finais

A partir das pesquisas e análises realizadas, verificam-se observações importantes acerca da escrita virtual e a influência desta na realidade escolar.

Observou-se que o modo de ver e interagir com o mundo, de sentir e de atuar é sempre orientado pelos meios de comunicação, principalmente, com o advento da internet, que possibilita e potencializa a comunicação e a interação. Os alunos pesquisados, em sua totalidade, têm acesso à rede, especialmente através do celular, utilizado, principalmente, para acessar as redes sociais, que são atualmente o maior meio de interação global.

Observa-se, também, que há, segundo relato dos professores, a influência do "internetês" na escrita acadêmica dos alunos, confirmando a presença do virtual no ambiente educacional. Contudo, essa influência demonstrou-se reduzida, revelando a consciência dos alunos (especialmente os do 3º ano, público-alvo da pesquisa) sobre a necessidade das variações de registro e de dialeto exigida pelos diferentes gêneros.

A partir da análise dos resultados de nossa pesquisa, verifica-se, portanto, a importância de o professor trabalhar mais diretamente com questões relacionadas aos gêneros virtuais e não virtuais em sala de aula, levando os alunos a refletirem sobre o dialeto exigido por cada um desses diferentes gêneros. Além disso, novas metodologias de ensino da norma culta da língua portuguesa precisam ser repensadas no intuito de levar o aluno ao domínio pleno das habilidades necessárias à interação nos ambientes em que esse nível de linguagem é exigido, em vez de se procurarem razões novas (no caso, a influência da linguagem dos ambientes virtuais de comunicação) para problemas antigos (o não domínio das normas que regem os usos formais da modalidade escrita da língua).

Referências

ARAÚJO, Júlio César (org). *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRAGA, Denise Bértoli. Letramento na internet: o que mudou e como tais mudanças podem afetar a linguagem, o ensino e o acesso social. *in*: KLEIMAN,

Angela B.; CAVALCANTI, Marilda C. (orgs.). *Linguística aplicada: suas faces e interfaces*. Campinas: Mercado das Letras, 2007. p. 181- 198.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

COSTA, Sérgio Roberto. Oralidade, escrita e novos gêneros (hiper)textuais. *In: THEODORO, Ezequiel (Coord.). A Leitura nos Oceanos da Internet*. São Paulo: Cortez, 2003.

FASCIANI, Roberto. Novas tecnologias informáticas, mas media e relações afetivas. *In: PELUSO, Ângelo (Org.). Informática e Afetividade: A evolução tecnológica condicionará nossos sentimentos?* Bauru: EDUSC, 1998.

FREIRE, Fernanda M. P. *A palavra (re)escrita e (re)lida via internet*. *In: SILVA, E. T. et al. A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003, p.19-32.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola. *In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual*. São Paulo: 34, 1996.

Written Language Used on the Internet

Together with its Impact on Teenagers' Reading and Writing

Abstract: Great advances of society we see today are driven by the use of information and communication technologies, which in turn assume social, economic, cultural values that would have been unthinkable in previous years. It is possible to emphasize that the internet is responsible for that evolution. Our focus is on the fact that the internet – as a kind of technological development – also occurs in language. A qualitative research was carried out with students and teachers from a public school in the city of São João del-Rei with the aim of analysing aspects of written language used on internet as soon as its interference in school context. This research was divided into two thematic areas: (1) teacher's view with regard to that mode of writing that aims at establishing the orthographic differences between internet language and Portuguese language written by students; and (2) view on that mode of writing since society and media believe teenagers end up using that form of communication in activities in classroom. Millions of young people use that mode of informal language on the internet, cell phone messages, social networking websites, chats, e-mails, online games, and so forth. Is it possible that this modality of language, adopted by many, is being used in the school context? This work tries to answer this question by demonstrating students' and teacher's view by means of an interview concerning internet language together with its influence in school environment.

Keywords: Internetês – Pattern Language – School Environment



**Centro Universitário
Presidente Tancredo de Almeida Neves**